

Síntese de resultados do projeto "Uso e conservação da araucária na agricultura familiar"

Maria Izabel Radomski

Embrapa Florestas, maria.radomski@embrapa.br

Maria Augusta D. Rosot

Embrapa Florestas

André E. B. de Lacerda

Embrapa Florestas

No sul do Brasil a paisagem é caracterizada por um mosaico onde o componente florestal se apresenta em forma de fragmentos de pequenas dimensões, resultantes de um processo gradativo de conversão do uso da terra, também observado ao longo das demais regiões inseridas no domínio da Mata Atlântica.

Exemplo cabal da fragmentação é a Floresta Ombrófila Mista (FOM), uma das mais expressivas fontes de recursos madeireiros até meados do século passado, cujos remanescentes encontram-se, hoje, empobrecidos pela extração predatória e seletiva dos últimos 60 anos. Um dos principais elementos da FOM é a espécie araucária, que por fatores de ordem legal, econômica, técnica e cultural, tem sido discriminada e pouco valorizada, assim como a floresta nativa como um todo, o que tem ensejado um aumento nas taxas de desmatamento e o descumprimento à legislação ambiental.

Os instrumentos legais, cuja função inerente é a regulação e a normatização, passaram a constituir fonte única, inadequada e incompleta de orientação sobre os parâmetros técnico-científicos a serem considerados para o uso da araucária e na intervenção dos remanescentes florestais da FOM. Por outro lado, no território de abrangência da FOM, ou Florestas com Araucária, identifica-se que a presença de remanescentes está associada ao predomínio da agricultura familiar e comunidades tradicionais que por meio das práticas tradicionais de manejo da floresta tem permitido seu uso e conservação. Entretanto, a dificuldade na interpretação ou desconhecimento das possibilidades legais para o uso da araucária tem levado a "mistificação" desta espécie, desestimulando tanto o seu manejo na floresta nativa quanto o seu plantio em sistemas diversificados de produção.

Estes fatos levaram a espécie araucária a perder, nas últimas décadas, boa parte do seu valor econômico, relacionado principalmente ao uso madeireiro. Por outro lado, esta valoração vem gradualmente sendo retomada em função do destaque comercial que o pinhão vem ganhando nos últimos anos. Além disso, do ponto de vista conservacionista, são frequentes as campanhas que destacam a importância cultural e ambiental da espécie, o que tem gerado iniciativas de plantio da espécie, como é o caso do projeto "Estradas com Araucária", coordenado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema/PR), em parceria com a Embrapa Florestas.

Com base nestas considerações foi desenvolvido o projeto "Uso e conservação da araucária na agricultura familiar" liderado pela Embrapa Florestas, em parceria com o Iapar, Epagri, UFPR, Unicentro, Instituto de Florestas do Paraná, ICMBio e Fetraf-Sul, e cujo objetivo é "Desenvolver, disponibilizar e sistematizar técnicas de manejo florestal e de sistemas de produção sustentáveis para a conservação e o uso da araucária na agricultura familiar".

As ações do projeto concentram-se nos estados do Paraná e Santa Catarina, e procuram destacar o papel dos agricultores na conservação da araucária e da floresta. Neste aspecto destacam-se as seguintes atividades:

- Identificação de matrizes, coleta de sementes e plantio de araucária visando monitorar o crescimento e a produção de árvores procedentes de diferentes regiões da Região Centro-Sul do Paraná.
- Pesquisas em manejo agroflorestal para a produção de madeira de espécies nativas (incluindo a araucária), lenha, erva-mate e frutíferas nativas.
- Monitoramento de sistemas tradicionais de

produção da erva-mate, manejados por agricultores do Paraná e Santa Catarina, sobre a conservação da araucária e de outras espécies nativas da floresta.

Os principais resultados da Fase 1 deste projeto são:

1. Desenvolvimento e implantação de modelos de Sistemas Agroflorestais para a produção de araucária, bracatinga e erva-mate.
2. Identificação e descrição de 22 matrizes de araucária, com informações sobre época de produção, tamanho, cor e sabor dos pinhões.
3. Estabelecimento de metodologia para estudo do efeito do manejo florestal dos agricultores, com base no estudo de copas de árvores.
4. Estabelecimento de metodologia para ordenamento florestal com base em territórios.
5. Estabelecimento de parcerias por meio da formação de redes – Exemplo: Bosque Modelo de Caçador, em Santa Catarina.

Numa próxima etapa (Fase 2), pretende-se avançar no conhecimento sobre a importância da manutenção e valorização destes sistemas tradicionais de manejo da floresta, com um olhar mais particular para a erva-mate, e a sua relação com a produção de serviços ecossistêmicos. Neste sentido, a continuidade da parceria com os agricultores familiares será fundamental para a discussão das atividades que serão desenvolvidas e dos resultados esperados, principalmente no sentido de qualificar e valorar estes tradicionais sistemas de produção que tem contribuído para a conservação das florestas com araucária no sul do Brasil.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais; Floresta Ombrófila Mista; *Ilex paraguariensis*; Manejo florestal participativo.